ANO II — N.º 360

PREÇO, 2 CENTAVOS

Sexta feira, 27 de Fevereiro de 1920

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Batalha — Lisboa • Telefone:
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

MUITO BEM!

Vamos ocupar-nos dum caso que reputamos assás interessante, caso que *A Batalha* noticiou no seu número de ontem, mas que é possível tenha passado despercebido a muitos dos nossos leitores, que possivelmente lhe ligaram uma importância secundária, quando é certo que a nossos olhos assume as proporções dum acontecimento e dum acontecimento que marca uma orientação a seguir neste instante em que todos os homens avançados, e até muitos dos que desejariam conservar a actual ordem social, reconhecem que se avizinha um novo estado de coisas não só para a sociedade portuguesa, mas para toda a Europa, ora fortemente batida por um espírito de renovação.

Certamente no intuito de dar uma lição *socialista* aos trabalhos que teem em trânsito, os dirigentes dos Bairros Sociais *intimaram* — é curioso isto, mas assim mesmo — os operários que exercem a sua actividade nos referidos bairros, por uma singular ordem de serviço, a cooperar na administração dos mesmos, sob pena de serem despedidos os que a tal intimação se não sujeitassem!

Conhecido o facto pelo Sindicato Unico da Construção Civil, promoveu êste organismo uma reünião dos operários que trabalham nos supracitados bairros, e, depois de discutido amplamente o *phase* em questão, foi aprovada por unanimidade uma moção que, apesar de ontem ter sido publicada pela *Batalha*, novamente a reproduzimos nêste lugar. E' ela assim concebida:

«Considerando que no momento que atravessamos seria um crime qualquer colaboração com a sociedade burguesa, pois que estamos assistindo ao desmoronamento da mesma, os operários dos operários dos Bairros Sociais n.º 1, 2 e 3, reünidos em assemblea geral extraordinária, resolvem: 1.º não aceitar por princípio algum a colaboração com o conselho de administração dos mesmos; 2.º expulsar do seu seio todo o operário que se preste a essa colaboração, não o considerando o pessoal como seu representante.»

Esta resolução dos operários da construção civil merece todo o nosso aplauso, por mais dum motivo.

Em primeiro lugar, nós não concebemos que haja alguem com dois miolos na cabeça que pretenda impor a quem quer que seja a cooperação em determinado trabalho, sobretudo da natureza daquêle de que se trata, porque partimos do princípio — talvez porque somos revolucionários — que onde existe imposição verifica-se, conseqüentemente, ausência de vontade, e quando esta poderosa faculdade humana não se manifesta livremente não há resultado apreciável. Supunhamos que isto era axiomático, mas parece, pelo que vemos, que estavamos iludidos.

Em segundo lugar, a deliberação dos operários em referência, de *não quererem colaborar com a sociedade burguesa* neste momento em que a mesma sociedade está caíndo por si, ao mesmo tempo que denota uma fé grande nos princípios proclamados pelo Sindicalismo, traduz o desejo de não se querer protelar o facto revolucionário, e não há dúvida que qualquer colaboração do operariado com a sociedade burguesa, embora não evitasse a estrondosa queda desta, demorá-la-ia.

Ora não se é revolucionário para dar dias de vida às obsoletas instituições, mas para abreviá-los, porque de outro modo faríamos um trabalho de conservação.

Por estes motivos e outros mais que poderíamos ajuntar, a resolução dos operários que anteontem reuniram no Sindicato Unico da Construção Civil merece o nosso mais vivo aplauso, provando-se à face dela que o espírito revolucionário dos trabalhadores se afirma inequívocamente.

E essa resolução parte precisamente duma indústria que não pode ser com justeza acoimada de não saber administrar, porquanto ela, mas só ela, sem quaisquer colaboradores que lhe sejam estranhos, está dirigindo e administrando obras importantes, como são as da Escola Normal de Bemfica e as da Nova Morgue, mas muito independentemente, repetimos.

Quer isto dizer que os operários da construção civil estão dispostos a trabalhar, mas a trabalhar sob a sua alçada e nunca de modo a contribuír com a sua cooperaçã o para que se mantenha a actual estrutura da sociedade, a qual tendo disfrutado até agora de absoluto predomínio em todos os ramos da actividade humana, pretende, para se manter algum tempo mais, que o operariado lhe dê a mão, mão que havendo-lhe sido muitas vezes oferecida, foi sistemáticamente recusada.

E' que então a classe burguesa julgava-se forte no seu predomínio sôbre os trabalhadores, ao passo que hoje reconhece que o terreno lhe vai faltando, e assim se explica que alguns dos seus componentes pretendam neste instante uma aliança com o proletariado organizado, não hesitando, para êsse efeito, em intimar os operários a darem-lhe o braço!

E' tarde, senhores!

NOTAS & COMENTARIOS

Sadoul — Aquele capitão da missão francesa na Rússia, que audaciosamente tem manifestado a sua simpatia pela Revolução, o que lhe valeu ser condenado à morte no torrão natal, acaba de lançar ao proletariado de França um vibrante apêlo. Nesse documento revela Sadoul a sua alma de revolucionário, ao analisar a situação internaci nal, ao criticar os erros dos aliados e dos partidos da guarda avançada, ao apelar para o proletariado francês para que se lance na Revolução, em socorro da Rússia Vermelha, esmagando definitivamente os reaccionarios. E' um apêlo cheio de ardor e fé e muito influirá, certamente, entre as multidões gaulesas, agora um pouco esquecidas das suas tradições revolucionárias, mas que começam a sentir-se agitadas pelo grande exemplo dêsse capitão, que rasgou os galões e declarou guerra às classes dominantes, entregando-se de corpo e alma á emancipação dos proletários.

Agitadores — Uns géneros sobem de preço, outros desaparecem do mercado, e o mal-estar cresce incessantemente entre o proletariado, que se vê numa situação aflitiva. Há ameaças de greves e motins, que o govêrno procura neutralizar acrescentando cifras aos efectivos da guarda republicana Nós dizemos: — a uma má situação económica corresponde a intranquilidade social. Os corifeus, do regime bradam: — são os *meneurs* que, com as suas manobras, arrastam os trabalhadores para a agitação. Se a razão nos assiste, também os políticos categorizados teem, em parte, em que se apoiar ao lançarem a sua acusação, porque o *meneur* existe, desenvolvendo uma actividade criminosa. Há, simplesmente, uma diferença: o agitador profissional não está entre o proletariado, mas entre a finança e o comércio que, com as suas habilidades bolsistas, é o autêntico autor de quanta zargata se dá pelo globo.

O solo treme — Outro dia foi o caso de Saragoça; agora descobriu-se num regimento de Pamplona um comêço de conspiração entre os soldados. Decididamente a Espanha, a despeito da política *à poigne* dos seus governos, não está tranquila e lá, como cá, a revolta todos os dias conquista terreno, tendo já invadido os quarteis. Tenhamos fé; os trabalhadores fardados começam abrindo os olhos, a luz do edial entra na caserna. ¿Vinte, cem insurreições sufocadas a ferro e a fogo? Que nos importa isso? Por cada gladiador da causa social que regue o solo com o seu sangue, surgirão vinte vingadores. Ontem foi a Rússia, hoje é a Espanha que treme, abalada nos seus alicerces seculares pelo espírito novo. Amanhã será a nossa vez e a emancipação do servo da espada será seguida da emancipão do servo da enxada.

Moralidade republicana — Na sessão de anteontem da Câmara dos Deputados, quando o debate sôbre o jôgo, o sr. Domimgos Pereira leu vários documentos que lhe foram entregues pelo govêrno civil, pelos quais se ficou sabendo que, do dinheiro recebido das *batotas*, algum foi parar aos cofres dos centros republicanos, que em parte o empregaram nos bodos comemorativos da vitória de Monsanto. E' isto a moralidade dos republicanos. Mas como a República está acima dos erros dos homens...

Confissão insuspeita — Discursando anteontem sôbre a questão ferroviária, o sr. Júlio Martins, *leader* dum grupo político que, embora dizendo-se popular, tem uma popularidade dificilmente descortinável, teve êste assomo de franqueza:

O Estado pode, dum momento para o outro, ser obrigado a suspender os seus pagamentos e a nossa praça vive comprimida sem saber o que será o dia de amanhã.

Em S. Bento — O sr. Baltazar Teixeira, esgrouviado secretário da Câmara dos Deputados, debalde lançou ontem na atmosfera serena do hemiciclo de S. Bento, os nomes da centena e picos de indivíduos que compõem a referida assemblea.

Pouca gente apareceu e mesmo essa sem saber o que fazer à vida, pois da maioria não apareceram os *leaders*, faltando, portanto, as tábuas da lei que todos os dias os novos Moisés gravam sem que para isso precisem do milagre da sarça ardente. Dizia-se que provocára a falta de número a proposta do ministro do comércio sobre os ferroviários, proposta que os deputados não estão muito dispostos a aceitar porque não querem... esbanjamentos. A ser assim, ao parlamento caberá toda a responsabilidade duma greve ferroviária, não tendo autoridade para clamar que os trabalhadores continuam dando mostras do seu pouco patriotismo. No entanto, a discussão da proposta vai-se eternizando, arrastando-a ainda mais as faltas de número adrede preparadas, julgando talvez os pais da pátria que os ferroviários se muniram dum inexgotável *stock* de paciência. Mas é muito possível que se enganem...

O 1.º aniversário de A BATALHA

O proletariado continua a manifestar-nos o seu apoio

Continuam chegando a esta oficina as mais entusiásticas saüdações por motivo do 1.º aniversário desta fôlha, saüdações que nos são enviadas por muitos organismos sindicais e camaradas de todos os pontos do país, todas elas manifestando-nos, entre palavras ricas de solidariedade à nossa modesta, mas persistente obra, um forte desejo de que *A Batalha* prossiga ovante na sua propaganda tenaz.

Regosijamo-nos sobremaneira com tais demonstrações de afecto, que nos asseguram a mais franca simpatia do proletariado por êste órgão proletariano, o qual há de continuar a defender com fé e perseverança todos os espesinhados, sem se arrecearem os homens que à sua frente se encontram de quaisquer ameaças ou perseguições, que não tendo conseguido até agora, umas e outras, abafar a nossa voz, jámais nos farão deter no caminho que nos propuzemos trilhar.

— A Associação dos Inscritos Marítimos, na sua última reünião, depois de saüdadar *A Batalha*, resolveu em conformidade com a recente resolução da Central dos Sindicatos, criar a cotisação de 5 centavos por mês e por associado pró-*Batalha*.

Uma comissão delegada do pesssoal da oficina sindical da Associação dos Encadernadores veio entregar na nossa administração a quantia de 8$00, com que o mesmo pessoal concorreu para *A Batalha*, saüdando-nos ao mesmo tempo pela passagem do nosso primeiro aniversário.

— Do camarada Joaquim Seabra recebemos, com a importância de 10 centavos, com que se propõe contribuir mensalmente, uma carta de entusiástico apoio à *Batalha* pelos serviços prestados à classe operária.

— Também o nosso velho camarada Júlio Gonçalves Pereira, de Vila do Conde, enviou uma amável carta ao nosso redactor principal, felicitando, na sua pessoa, todos quantos dão o seu concurso a êste jornal.

As associações e A BATALHA

Camarada. — A Associação de Classe dos Correeiros de Lisboa saúda o jornal *A Batalha* pelo seu 1.º aniversário, ambicionando-lhe longas prosperidades, para benefício de todos nós, trabalhadores.

Cartas e telegramas

LISBOA, 26. — C. — Embora já um pouco tarde, quero também vir saüdar *A Batalha* pelo seu 1.º aniversário. Faço ardentes votos para que sem de falecimentos (que certamente não haverá) continui na sua nobre missão de educar os trabalhadores. — *Um 1.º cabo de engenharia*

VISEU, 26. — Os calxeiros de Viseu saüdam os trabalhadores de *A Batalha* pela passagem do seu primeiro aniversário. — *Elísio Esteves.*

COIMBRA, 26. — T. — A Associação dos Eléctricos de Coimbra saúda *A Batalha*, valoroso defensor da classe proletária. — *Secretário.*

AVEIRO, 26. — T. — O Centro de Propaganda Operária, ao constituir-se, saúda-vos fraternalmente. — *Cadete, Almeida, Guedes e Ribeiro.*

CAMPANHÃ, 26. — T. — Os operários da Iniciadora do Pôrto cumprimentam o camarada redactor principal pelo 1.º aniversário de *A Bat olha*

União dos Sindicatos Operários

A União ds Sindicatos Operários de Lisboa convia as direcções dos Sindicatos aderentes ou não aderentes, a comparecer oje, pelas 21 horas, na sede desta União, calçada do Combro, 38-A, 2.º, a fim de se tratar da situação de *A Batalha*,

Atendendo à importância do assunto, pois trata-se do órgão da organização operária, espera a comparência de todas as direcções do Sindicatos de Lisboa.

O jôgo

As «batotas» continuam fechadas A repressão prosseguirá?

Continuam encerradas as casas de jôgo e guardadas pela guarda republicana, com ordem de não deixar nelas entrar pessoa alguma. Nada está determinado ainda àcêrca do procedimento a haver com os seus proprietários, no que diz respeito ao destino dessas casas e ao mobiliário que as orna.

Os agentes Pereira dos Santos e Mira, da investigação, continuam organizando os cadastros dos individuos que faziam profissão do jôgo e eram empregados nas tavolagens, constando que se vai proceder contra os proprietários do Magestic Club, na rua Eugénio dos Santos, por se haverem recusado a fornecer à polícia os elementos necessários sôbre o seu pessoal.

A polícia de investigação teve conhecimento de que ontem se havia jogado em Lisboa, em «comboios» que se instalaram em vários pontos, e vai adoptar novas medidas de repressão, no sentido de impedir tembém o funcionamento dêsses «comboios», capturando quantos neles encontre e fazendo julgar no govêrno civil como vadios os indivíduos de cadastro.

¿Quantos dias ainda durará a energia do govêrno?

Em Faro, a repressão ao jôgo é completa

FARO, 23 — C. — Ontem foram publicados editais, anunciando a repressão rigorosa do jôgo de azar e o comissário de polícia andou pessoalmente avisando nesse sentido as casas interessadas e fazendo com que ontem mesmo fôssem desarmadas as roletas das 22 casas de jôgo, aqui existentes. Apesar disso, à noite, um grupo de 200 pessoas, preponderando marinheiros, dispunham-se a fazer uma manifestação hostil junto daquelas casas, o que foi impedido pelo comissário de polícia, capitão Eduardo Gaspar, que fez dispersar o grupo, dizendo que bastaria êle e os seus subordinados para fazerem cumprir a lei.

A jogatina em Beja

O presidente do ministério recebeu um telegrama em que a comissão executiva do município de Beja pede enérgicas providências contra o funcionamento de casas de tavolagem naquela cidade, e outro em que a comissão executiva do município de Santarém secunda o cumprimento da lei que o proíbe.

As greves

Carpinteiros de branco dos Transportes Marítimos

Continua sem novidade de maior êste movimento, tendo os grevistas protestado contra o concelho de administração, por ter requisitado ao Arsenal de Marinha operários fardados para trairem os operários em luta.

A comissão de greve vai hoje novamente conferenciar com o ministro do Comércio, conferência esta que tem lugar pelas 12 horas. Os grevistas reünem pelas 15 horas, para a comissão dar conta dos seus trabalhos e saber o caminho a seguir.

Operários cartonageiros

A comissão de melhoramentos, nas suas «démarches» efectuadas ontem, conseguiu terminar com o trabalho de empreitada dentro das fábricas. Os industriais Carolina Marques e J. A. Garcia, Ltd., únicas casas que se encontravam trabalhando de empreitada, deram a sua adesão ao trabalho de jornal. A comissão de melhoramentos reúne todos os dias úteis, das 18 às 20 horas, para receber qualquer reclamação da classe sôbre a falta do cumprimento ao estabelecido pela associação no regime do trabalho de jornal.

Pessoal dos tabaços

O pessoal grevista reüniu pelas 17 horas, com a comparência dum delegado do Porto, o qual expoz à classe a forma como o pessoal do norte se mantêm. Foi ásperamente censurado o facto da Companhia ter mandado substituir os grevistas por militares, assim como a atitude dos guardas, apalpadeiras e praticantes fabris, os quais, pertencendo ao pessoal extraordinário, se prestam a fazer serviço dentro das fábricas com os militares, o que representa uma traição à classe.

Operários chapeleiros

A comissão de melhoramentos vai hoje, mais uma vez, às 15 horas, entrevistar o industrial Jaime Pinto. Continua sem solução o movimento dos operários fulistas da Companhia Lisbonense de Chapelaria.

Tendo alguns grevistas manifestado vontade de se retirar para as suas terras, o comité da greve espera que o gerente responda ao ofício que lhe foi enviado a fim de solucionar o conflito.

Pessoal dos telefones

Ainda não foi solucionado êste conflito, não se tendo realizado ontem «démarche» alguma. Apesar de tudo, o pessoal continua disposto a lutar, até que justiça lhe seja feita. Na reünião de ontem foi deliberado, por unanimidade, que se envie uma nota à Companhia, exigindo a solução do conflito até ao próximo dia 4, resolvendo-se não retomar o trabalho depois disso sem que lhe sejam satisfeitas não só todas as reclamações de ordem moral, mas ainda a tabela aprovada na última reünião magna da classe e sancionada por todas as especialidades. O pessoal reúne hoje, às 17.

NA PROVÍNCIA

Os litógrafos do Pôrto resolvem elevar a sua reclamação

PORTO, 20. — Esta classe portuense continua firme na sua luta inquebrantável para a conquista das mais justissimas reivindicações.

Nas reüniões que tem realizado, reina sempre o maior entusiasmos, impulsionado pela indestrutível solidariedade que une fraternalmente todos os litógrafos.

Se a questão, que dura há 5 semanas, ainda não está resolvida, é só devido à velhacaria e espírito contraditório e reaccionário dos industriais em litígio, entre os quais predomina a aversão ás ideas modernas, sociais e humanas.

Todavia os litógrafos não trepidam, mas sim cada vez estão mais possuidos dum espírito invencivel tam forte, tam firme e tam audaz, que não há ameaça que os atinja, nem receio que lhes toque. Pois que nada há mais belo que a solidariedade bem compreendida!...

E, como demonstração do que fica dito, está o facto de na assemblea realizada no dia 19, se resolver elevar a reclamação de aumento de salário de 50 a 75 % sôbre os actuais ordenados, sem prejuizo do pagamento dos dias perdidos, nem de regalias anteriormente conseridas.

Sendo também aprovada uma moção de protesto contra alguns incoascientes operários litógrafos do sul que, por uma forma indigna, vil, vergonhosa e traiçoeira, pretendem prejudicar a classe com a infracção à lei social das 8 horas de trabalho.

Pessoal dos eléctricos do Pôrto

PORTO, 26. — Continuam-se lavrando os maiores protestos contra a falta de serviço completo dos carros eléctricos do Pôrto, tendo havido manifestações hostis contra a Companhia Carris, que não solucionou a greve e tem há longas semanas um serviço detestável.

Casa dos Trabalhadores

Agora que várias corporações operárias se encontram em luta com o patronato, teem elas verificado, pela amarga experiência a que teem sido sujeitas, a dificuldade de obter uma ampla sala para a realização das suas grandes assembleas, posto que geralmente os sindicatos operários dispõem de pequenas salas, onde, em regra, não cabe uma décima parte dos seus componentes.

No momento em que escrevemos encontram-se junto de nós dois camaradas duma das corporações em greve, os quais, pretendendo arranjar recinto para uma grande assemblea que a sua classe tem necessidade de efectuar hoje, vão em sérios embaraços por virtude de não encontrar local propício.

Este caso não se verificaria se existisse já a Casa dos Trabalhadores, a qual, quando fôr um facto — e há de sê-lo — disporá de grandes e higiénicas salas para a realização das magnas assembleas proletarianas.

Relação dos contribuintes

Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa

Lista n.º 9. — José Tavares Pirica, carpinteiro, 2$10; João dos Santos, pedreiro, 2$51; José Inácio Júnior, idem, 2$50; Joaquim Ribeiro, servente, 1$80; José Dionísio, idem, 1$80; Francisco Pereira de Sousa, pedreiro, 2$40; Henriques Antunes, aprendiz de pedreiro, $60; Manuel Maria Araújo, servente, 1$00; Valentim Ferreira, pedreiro, 2$40; José Figueiredo, servente, 1$80; José Graça de Sousa, carpinteiro, 2$50; Sebastião de Sousa, aprendiz de carpinteiro, $90; António Teixeira, carpinteiro, 2$40; Joaquim Teixeira, idem, 2$40; Deltim Dinis, servente, 1$80; João Branco, idem, 1$80; Américo Capucha, idem, 1$80; José Mário, idem, 1$80; José Rabaça Candal, idem, 1$80; António José, idem, 1$80; António Marques Valente, idem, 1$80; José da Costa, idem, 1$80; Alexandre da Costa, idem, 1$80; Manuel de Almeida, idem, 1$80; Amândio Abrantes, idem, 1$80; José Francisco Venâncio, idem, 1$80; Manuel Maria, idem, 1$80; Manuel da Costa Sanjoana, idem, 1$80; Jesuíno Rodrigues, idem, 1$80; António Rodrigues, idem, 1$80; Joaquim Foz, idem, 1$80; Silvano Augusto, idem, 1$80; João Alves, pedreiro, 2$40; Ludejer Patrício, idem, 2$50; João Tavares, pedreiro, 2$40; Júlio dos Santos, idem, 2$40; Alfredo Ferreira Dias, idem, 2$40; Albino Francisco, servente, 1$80; Manuel Pacheco Polónio, canteiro, 2$40; António Fonseca, idem, 2$50; José Joaquim Carvalho, servente, 1$80; José Gil, idem, 1$80; Joaquim dos Santos, idem, 1$60; Inácio Eduardo Neves, idem, 1$80; Luís Dias, carpinteiro, 1$50; Verissimo Ferreiro Calado, pedreiro, 2$50; Oscar Rocha, pintor, 2$40; Joaquim Francisco Branco, pedreiro, 2$50; Bernardo da Silva, carpinteiro, 2$50; Francisco dos Reis, pintor, 2$55; Joaquim Pedro, pedreiro, 2$40; José Ribeiro, servente, 1$80; Manuel José Pedrosa, carpinteiro, 2$10; Joaquim Duarte, serrador, 3$00; Henrique de Oliveira, pedreiro, 2$50; Alberto Vicente, pintor, 1$80; Daniel Francisco, canteiro, 2$50; José Palma, servente, 1$92; António Ferreira, carpinteiro, 2$70; Manuel Luís, pedreiro, 2$40; Manuel Cândido Antunes, idem, 2$40; António F. Silva, estucador, 2$60; Sebastião Ramires, canteiro, 2$75; Francisco Esteves, pedreiro, 2$48; Antonio Pinto, servente, 1$80; Francisco Maria, pedreiro, 2$40; António Nunes, encarregado, 3$00; José Camnoto, idem, 2$40. Total desta lista, 145$15.

Trabalhadores
lêde e propagai A BATALHA

O ensino primário

Um relatório

Acabamos de receber o relatório do ensino primário oficial nos anos de 1910 a 1915. E' ocasião para avaliar o que produziu a República em matéria de ensino. E, assim, verificou-se, pelo que respeita ao continente, que o número de escolas primárias funcionando era, no ano de 1910, de 4:385 e, em 1915, de 5:150, havendo, pois, um aumento de 775 escolas primárias. Quanto aos resultados, vê-se que o número de alunos aprovados em 1910 foi de 22:983, sendo em 1915 de 36:744 ou seja um aumento de 59 %, o que é importante. O número de professores subiu de 5:421 a 6:906. Houve, pois, um aumento de 1:485 professores que, a uma média de 400$00 por um ano de vencimento, sobrecarregou o orçamento do Estado com mais 794.000$00. Vê-se, pois, que não é do aumento do professorado primário, nem da largueza dos seus honorários que provêm o agravamento da situação financeira do Estado. Com êste serviço ainda que se gastasse o décuplo nada perderia o país. E' pena também que a administração republicana se preocúpasse sòmente com a abertura do maior número de escolas, sem atender ao melhoramento dos serviços de ensino primário e às edificações escolares. Há escolas que em vez dum benefício são, as mais das vezes, um prejuizo. Ensinar um indivíduo a lêr e não adextrá-lo paralelamente no desempenho duma profissão útil é formentar mais ainda a tendência parasitária e burocrática da geração portuguesa.

Movimento da população

A direcção geral de estatística acaba de distribuír à imprensa a estatística demográfica referente aos anos de 1913-914. E' um documento curioso como sintoma da prosperidade nacional, como se vai ver em referência ao continente, que muitos teimam e consideram feliz e próspero, pela abundância de dinheiro e aumento dos salários.

Eis os números:

Casamentos em 1913, 37.382; em 1914, 38.843; em 1915, 35.583; em 1916, 34.310; em 1917, 31.606.

Nascimentos em 1913, 185.175; em 1914, 179.756; em 1915, 181.958; em 1916, 179.207; em 1917, 177.234.

Obitos em 1913, 115.593; em 1914, 109.009; em 1915, 113.604; em 1916, 120.351; em 1917, 125.526.

Ora constatando todos os econonomistas burgueses que uma das mais palpáveis manifestações da prosperidade dum país é o aumento registado dos casamentos e nascimentos, e como pelos números acima se verifica que os casamentos decresceram na razão de 18 %, o dos nascimentos na de 4 % e só o dos óbitos aumentou na de 7 %, aí está a resposta àquêles que vociferam contra o pedido de aumento dos salários reclamado pelos organismos operários.

A jornada das 8 horas

União dos Sindicatos Operários

Comissão pró-8 horas e carestia da vida

Esta comissão deliberou continuar com as sessões em todos os sindicatos, realizando a próxima sessão no sindicato dos Operários Alfaiates, em 1 de Março, às 20 horas.

A comissão volta a reünir novamente hoje, para ultimar vários assuntos.

Reclamações corporativas

Sindicato Unico Metalúrgico

O Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato Unico Metalúrgico reüniu ontem, a fim de resolver sôbre o praso a marcar aos industriais para resposta à circular que lhes está sendo enviada. Depois de alguma discussão, foi aprovado que o prazo a fixar vá até ao dia 5 de Março, atendendo-se a que as referidas circulares serão entregues todas hoje, ficando, por conseqüência, os industriais com o praso de oito dias para resolverem o assunto. Findo êste praso reünirá em sessão magna a classe metalúrgica, a fim de apreciar a resposta dos industriais e resolver o caminho a seguir, em conformidade com as resoluções da última reünião magna, efectuada no Teatro dos Recreios da Graça.

Resolveu-se mais realizar no próximo domingo sessões de preparação do movimento pró-aumento de salário nas secções sindicais de Belém, Palma e Arredores, Poço do Bispo, Almada, Oeiras e Cascais, para o que foram nomeados como delegados respectivamente os camaradas Joaquim de Sousa e Artur Rijo, Carlos de Oliveira e José Duarte, Francisco Viana e Carlos Silva, Raul Baptista, António Ribeiro, Júlio de Matos e António Peixe, José de Sousa e José Esteves.

Hoje, reünem na sede do sindicato, rua da Esperança, 204, as comissões por fábricas e oficinas, afim de apreciar a marcha do movimento. E' da máxima conveniência que as poucas fábricas e oficinas que ainda não nomearam as respectivas comissões, as nomeem rápidamente, a fim de acompanharem os trabalhos de preparação do movimento.

Em Setúbal

Desenha-se novo conflito

SETUBAL, 25. — Novamente nos consta que se vão dar mais conflitos, entre as classes anexas à indústria e os marítimos, por estes irem ao mar apanhar sardinha. Agora não será por falta de matéria prima para o desenvolvimento da indústria, do que tanto necessitam, segundo eles dizem. Mas sim própriamente no intuito de afectar os interêsses dos marítimos, pois que solicitando eles das autoridades de marinha a vinda de cêrcos a vapor para a Costa da Galé para virem a Setúbal vender o peixe, alegando que o pessoal e fábricas se encontravam paralizadas por falta daquele material, não se compreende que se recusem a trabalhar com êle.

Quando terminará esta desorientação não sabemos; mas talvez brevemente a ilusão acabe e depois...

IV Congresso Rural

A Associação dos Trabalhadores de Aldegalega nomeou, na sua última reünião, três delegados ao IV Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, o qual se realiza, como temos dito, na cidade de Beja no próximo mês de Março.

Desastre no rio

A bordo dum vapor surto no Tejo, foi ontem vítima dum desastre, tendo morrido, Francisco dos Santos Madeira, travessa do Cabral, 9, 3.º. O cadáver esteve a bordo, à ordem da autoridade, até às 20 horas.

Vida cara e difícil

Assambarcador prêso

A' firma Levi & C.ª foram há dias apreendidas, no seu armazem do Ginjal, mais de 700 sacas de grão, que decerto no seu armazem esperavam alta de preço. Este assambarcador judeu foi convidado para anteontem ir à presença do administrador de Almada, o que realmente fez. Como esta autoridade não fôsse encontrada na ocasião e como o fiscal das subsistências, sr. Carrilho Marques, visse o citado Levi, convidou-o a acompanhá-lo em direção à cadeia. O assambarcador quando ouviu que lhe era dada a voz de prisão, respondeu que não acatava a ordem e não entraria na cadeia. O fiscal respondeu-lhe que se não entrasse a bem, entraria a mal. Afinal o judeu resolveu acatar a ordem, mas com a seguinte ameaça: Esta minha prisão há de custar cara!»

A escassês de farinhas no Pôrto

Dois delegados da Associação de Classe Auxiliadora dos Proprietários de Padarias do Pôrto, acompanhados pelo sr. Ramiro Mourão, delegado geral dos abastecimentos do norte, reclamaram ontem, junto do ministro da agricultura, providências contra o facto de não ser fornecida farinha à indústria panificadora, que representam. Dizem os delegados que se não forem dadas mediatas providências a referida indústria ver-se-há forçada a entregar as suas padarias ás respectivas juntas de freguesia, para estas tomarem o encargo de abastecer o público. O ministro, na forma do costume, prometeu providenciar...

Mais uma comissão...

Foi nomeada uma comissão para estudar e apresentar ao govêrno as medidas que julgar convenientes em relação à aquisição e preço das ramas de açúcar, aua refinação e distribuição.

A comissão será composta pelos srs. Joaquim Belford, director geral do comércio agrícola, que servirá de presidente; dr. Guilherme de Oliveira Arriega, João Soares Branco, António Carneiro Sousa Lara, Jeremias Tomás Cardoso, José Paulo de Carvalho e deputado Costa Júnior.

Agora, com mais uma comissão, é que isto vai...

Festas operárias

Operários alfaiates

Realizando-se no dia 14 de março, uma *matinée*, cujo produto reverte a favor dos melhoramentos a fazer na sede, avisam-se todos os operários alfaiates que os poucos bilhetes que restam se encontram à venda na R. dos Fanqueiros, 300-2.º, das 21 horas em diante.

Congresso Internacional de Cirúrgia

A Sociedade Internacional de Cirúrgia de Bruxelas pediu a interferência do govêrno português, no sentido de que aos individuos que vão tomar parte no Congresso Internacional de Cirurgia, a realizar em Paris, sejam concedidas reduções no preço das passagens nas linhas ferreas do nosso país.

Assalariados do Estado

A gente dos tribunais reclama

Uma comissão delegada dos escrivães dos tribunais criminais e de transgressões de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Setúbal procurou ontem o ministro da justiça, a fim de pedir que, a exemplo do que se praticou com os escrivães do civel, os seus vencimentos sejam melhorados. O sr. Mesquita de Carvalho disse concordar com o pedido, prometendo envidar todos os esforços para o atender. A comissão avistou-se depois com o dr. sr. Germano Martins, director geral de justiça.

Pessoal da Imprensa Nacional e da Alfândega

O ministro das finanças recebeu ontem uma comissão do pessoal da Imprensa Nacional, que tratou do seu pedido de aumento de salário, e uma comissão de assalariados da Alfândega, que também tratou de melhoria de situação.

Os funcionários superiores do ministério da instrução vão representar ao ministro respectivo, pedindo equiparação de vencimentos aos dos seus colegas do ministério das colónias.

CONFERENCIAS

Juventude Central

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Juventude Sindicalista Central, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, a 3.ª conferência sôbre *Moral individual e social*, sendo conferente o professor sr. Ferreira de Macedo, digno director da Universidade Popular Portuguesa.

A mesma Juventude promoverá diversas conferências em alguns sindicatos e Juventudes Sindicalistas, devendo a primeira dessas conferênsias realizar-se na próxima semana.

Associação dos Operários Alfaiates

Foram pequenas as salas dêste sindicato para comportarem o numeroso auditório à conferência que Cristiano Lima ontem realizou, sob o tema *O Sindicalismo, sua técnica e sua moral.* O conferente, durante mais de duas horas, prendeu a atenção da assistência, tendo sido muito aplaudido. António dos Santos, em nome da comissão de propaganda do sindicato dos alfaiates anuncion à assemblea a quinta conferência, que se realiza na próxima quinta feira, com o tema *A jornada das 8 horas*, sendo conferencista o dr. Sobral de Campos.

Vagom que descarrila

Não há desastres pessoais

PINHAL NOVO, 24.

O combóio n.º 111 de mercadorias procedente do Barreiro com destino a Casa Branca, ao chegar à estação desta localidade, com grande atraso, e quando êste combóio procedia a manobras, descarrilou o vagão L O n.º 2002, que andou depois de descarrilado uma extensão de 50 metros indo de encontro a uma grua, desfazendo-a por completo, não havendo porém desastres pessoais.

Sofreu grande atraso o combóio n.º 6, de passageiros, procedente de Faro, sendo suspensa a circulação do combóio n.º 902 de passageiros, procedente do Barreiro e com destino a esta localidade. — C.

Perseguições ao operariado

Comissão pró-presos por questões sociais

Reüniu esta comissão, que registou com satisfação a notícia da libertação do camarada munipulador de pão João Maria Major, que se encontrava a ferros desta libérrima República, há nove longos meses, pelo simples facto de presidir a uma sessão da sua classe, quando da greve dos operários da União Fabril.

Esta comissão recebeu do pessoal da oficina de Prata, no dia 20 p. p., a quantia de 1$90 a favor dos camaradas deportados. Recebeu-se da administração de *A Batalha* a quantia de 30$50 de uma *quête* aberta no jantar de confraternisação.

Camarada de trabalho!

Compreende o dever que a todo o homem assiste de contribuir para o progresso da sociedade e para a felicidade da humanidade?

Operário: Se não foste ainda ao teu sindicato contribuir para a "Casa dos Trabalhadores", não te demores em fazê-lo

A BATALHA no PORTO

A União dos Sindicatos Operários mai. uma vez se ocupa da criação de um órgão seu na imprensa

PORTO, 23. — Reuniu a União dos Sindicatos Operários para tratar de diversos assuntos tendentes ao seu desenvolvimento. O principal prendia-se com a criação de um órgão na imprensa que, durante a última greve dos diferentes ramos de indústria, bastante se fez sentir, pois necessário era, naquele momento, não só para desfazer-se certas calúnias que propositadamente circularam e que imenso influiram na marcha do movimento, mas ainda para orientar as massas em luta que, mercê dos sindicatos encerrados e a proibição das reuniões operárias, andaram disseminadas e sem saber qual o rumo a tomar. A aspiração da fundação de um jornal pertencente à U. S. O. por mais de uma vez tem preocupado os delegados daquele organismo federativo, visto que a imprensa local não publica, na íntegra, as informações que lhe são fornecidas pelos sindicatos, deturpando-as muitas vezes. Discutida novamente esta questão, na U. S. O., foi nomeada uma comissão para estudar as viabilidades da criação dum órgão jornalístico da U. S. O., devendo, na próxima reünião de delegados, apresentar um parecer naquele sentido. Para tal parecer ser o mais completo possível, a dita comissão irá conferenciar com as direcções de diversos sindicatos que teem jornais de classe sôbre as probabilidades da fusão dêsses jornais num só da organização geral desta cidade, bem como saber qual o auxílio que diversas organizações sindicais corporativas podem prestar. Ao mesmo tempo, entrevistará alguns dos jornalistas operários e em actividade sindical, colhendo informações e opiniões, e preguntando-lhes se podem contar com o seu concurso. Depois disto, o parecer designará a facilidade ou não da criação do jornal; e, caso possa ser possível, indicará se êle deve ser diário, tri-semanário, bi-semanário ou hebdomadário.

As greves ainda existentes — Um apêlo a favor dos empregados da Carris

A seguir, a assemblea ocupou-se das greves ainda existentes, tais como a dos marceneiros, litógrafos e operários da Carris, sendo deliberado que a U. S. O. intervenha no sentido de se chegar a um acôrdo satisfatório para os reclamantes. Tomou-se conhecimento de que a fiscalização da Carris anda a induzir o pessoal em greve a retomar o trabalho, servindo-se de *trucs* e de falsas promessas de melhoria de situação, pelo que a comissão dirigente da greve dos empregados da Carris foi lavrar o seu protesto junto do chefe do distrito e declinar as responsabilidades pelo que possa suceder. Esta atitude não agradou a certa imprensa republicana, declarando que se as autoridades intervieram no conflito para o solucionar a conteuto das partes litigantes, agora intervirão para manter a ordem... da traição e dos interêsses da Companhia Severiana. Depois dos delegados protestarem contra estes factos coersivos, foi resolvido fazer-se um apêlo a favor dos empregados da Carris, distribuindo-se listas de subscrição por todas as classes operárias.

Os padeiros pensam em organizar uma cooperativa de produção

Na U. S. O. foi também lido um ofício dos manipuladores de pão, denunciando a existência de perto de 150 operários sem trabalho, em virtude do último movimento da sua classe, sendo substituídos por mulheres, quando a lei é muito explícita na proibição do elemento feminino naquela indústria alimentar, não só por princípios de higiene, mas também por ser anti-humano o serviço nocturno para crianças e o sexo fraco. Lavrado o mais veemente protesto contra semelhante abuso dos industriais de padaria, acolitados pelas autoridades que despresam as leis da República e mofam da higiene pública, ficou resolvido tratar-se de pôr côbro a tal anomalia indecente. O mesmo ofício dos operários padeiros exprimia o desejo da formação duma cooperativa de produção, a fim de empregar os desocupados, prometendo vender o pão pelo preço que fica à saída do forno, isto é: depois de tirados os salários e uma pequena percentagem para a amortisação da dívida e um pequeno fundo de reserva. Como tal *desideratum* dependa de um empréstimo de 3:000$00, os interessados, por intermédio da sua Associação, solicitam o auxílio da U. S. O. no sentido de ver se, entre os organismos federados, consegue o empréstimo desejado.

As reclamações do funcionalismo público

Na sede da Liga das Artes Gráficas, realisou-se ontem uma reünião magna do pessoal menor dos correios e telégrafos desta cidade, para ouvir as *démarches* dos delegados do pessoal maior dos correios e telégrafos de Lisboa junto do pessoal maior desta cidade, a fim de conseguirem o almejado acôrdo entre as duas partes no tocante à forma como deve ser pedida a melhoria de vencimentos. O delegado sr. Santos Valente expoz à assemblea os propósitos que o animavam, assim como os do pessoal de Lisboa, fazendo largas e judiciosas considerações sôbre as resoluções tomadas ultimamente.

Verificou, com pesar, que o pessoal maior do Pôrto discorda da forma como reclamam os seus camaradas de Lisboa e que, apesar das tentativas da uma aproximação e uniformidade de vistas sôbre o modo de reclamar, nada conseguiram os delegados.

Todavia, tem a convicção de que, a despeito de haver esta discordância, o pessoal maior do Pôrto, vendo todos os recursos suasórios empregados para a obtenção da melhoria de vencimentos, não deixará de acompanhar os seus camaradas que lutam pelo bem estar colectivo. A assemblea mostrou, durante as considerações do delegado Santos Valente, plena concordância com o orador.

Por último foi votada uma moção que determinava não haver mais *demarches* entre pessoal maior e menor desta cidade emquanto o primeiro sustentar a irreductibilidade das suas pretensões; repudiar todo ou qualquer elemento político da classe que, com fins reservados, tente prejudicar os trabalhos atinentes à melhoria de situação da classe em geral; ratificar as resoluções constantes nas moções ultimamente aprovadas em Lisboa.

A assemblea decorreu animada, sendo muito ovacionados os delegados e terminando com vivas à solidariedade da classe, aos camaradas castigados e demitidos, etc.

Reünem os manipuladores de pão

Em assemblea magna, reüniram os operários manipuladores de pão, verificando que a maioria dos industriais não cumpre o compromisso tomado a quando da solução do último conflito. As comissões encarregadas da fundação duma cooperativa de panificação, a que já aludi no extrato da U. S. O., expôs o resultado das suas *démarches*, após o que foram tomadas deliberações tendentes a uma campanha a iniciar contra a introdução de mulheres na indústria de panificação. Para tal fim, ficou uma comissão incumbida de consultar a lei que proíbe aquele abuso, para melhor os trabalhos serem orientados. Constatou-se o resultado duma subscrição tirada em duas casas a favor do camarada Domingos Pinto, que se encontra no hospital por desastre com uma bomba de clorato, rendendo 5$30, que foram entregues à família.

Foi resolvido agradecer ao pessoal das padarias Modelar e Bijou, pelo seu gesto de solidariedade, bem como fazer um apêlo à classe a favor da família de Domingos Pinto, podendo qualquer donativo ser enviado para a rua da Lomba, 59, casa 4. Os padeiros presos igualmente teem sido socorridos. — C.

Manipuladores de Tabaco

Pessoal da Régie

Em assemblea geral desta colectividade foi deliberado que se pedisse à *Batalha* para publicar a seguinte nota:

Segundo temos lido no jornal *A Batalha*, nas assembleias dos grevistas desta indústria, tem-se comentado desfavoràvelmente a atitude do pessoal da Regie, apodando-o de traidor por êle se encontrar ao serviço da Companhia e indiferente à greve, etc. A verdade, porém, é que da parte do referido pessoal não tem havido nem traição nem indiferença, mas o mais correcto e leal procedimento, como vamos demonstrar.

Sem remontar às origens da greve, em que as comissões trabalharam em comum, vamos referir-nos à última entrevista que as comissões dirigentes do movimento tiveram com o ministro das finanças, no dia imediato àquele em que o pessoal extraordinário junto com o pessoal jornaleiro, largou o trabalho, sob o pretexto de que a Companhia licenciaria o pessoal sem vencimento.

Nesse dia o ministro chamou à sua presença todas as comissões do movimento, e na presença do comissário dos tabacos, foi-lhes lido um aviso em que o govêrno determinava à Companhia que não fizesse licenciamento algum por motivo da greve sem autorização do govêrno, que êste garantiria o trabalho a todo o pessoal, admitindo provisòriamente pessoal adventício, e, se fôsse preciso, que a questão do pessoal da oficina seria tratada em separado pela Companhia no prazo de dez dias. Quanto aos manipuladores, o govêrno comprometia-se a apresentar no prazo de quinze dias um trabalho em que as suas reclamações seriam possìvelmente atendidas.

Todos os presentes concordaram com estas condições, e os delegados do pessoal da Regie, estavam na persuasão de que, tendo desaparecido o motivo por que o pessoal extraordinário e jornaleiro tinha saído, isto é, o receio de sairem licenciados sem vencimento, êle retomaria no dia seguinte o trabalho, esperando os quinze dias que se tinha combinado com o ministro para êle apresentar a solução aos pedidos dos operários.

No dia seguinte, porém, o pessoal referido declarava que persistia na greve, faltando assim os seus delegados ao compromisso que tinham tomado com o ministro.

Reünido o pessoal da Régie em assemblea geral, tendo os delegados exposto o assunto como fica dito, o pessoal reconheceu e deliberou que não havia motivo para se declarar à greve, antes de terminar o prazo que as delegacias tinham combinado com o ministro para êste apresentar o seu trabalho, e nesta conformidade ingressaram nas fábricas onde se teem conservado, não lhes tendo porém sido fornecido material para trabalhar.

Acusam também êste pessoal de aceitar os adventícios para provisòriamente os servir; êsse caso ainda se não deu, mas se vier a dar-se a culpa é apenas dos jornaleiros que deveriam ter retomado o trabalho como se tinha combinado, contando o pessoal da Regie com êles, não sendo por isso necessários os adventícios; em todo o caso a responsabilidade cabe-ria a todos quantos aceitaram o compromisso e sem motivo plausível deixaram de o cumprir.

Da parte dêste pessoal não tem havido traição nem indiferença, mas apenas o cumprimento de um dever que todos os homens, por muito revolucionários que sejam, devem respeitar.

Os delegados do pessoal da Régie—*Saul P. Fernandes, Joaquim José da Rocha* e *Joaquim Pedro*.

COLUNA ESPERANTISTA

Esperantista Flegisto.—Reüniu a comissão executiva, que apreciou e apoiou a resolução da Federação sôbre o convite de adesão ao Congr. Esperantista Ibérico, de não enviar delegado nem aderir por o Congresso não ser só de esperantistas operários. Resolveu também auxiliar o mais possível a publicação do jornal esperantista operário *Laboro*.

As aulas de Esperanto continuam funcionando às segundas, quartas e sextas feiras, e a inscrição para os cursos, a começar em 8 de Março, está aberta para todos os operários sindicados.

Federação Esperantista. — Reüniu o conselho federal, ficando nomeados o corpo redactorial e administrativo do jornal esperantista operário *Laboro*.

Todos os camaradas que queiram ser assinantes podem dirigir os seus pedidos às seguintes sociedades: Lisbona Verda Stelo e Flegisto, pois o jornal sairá por todo o mês de Março.

Um operário agredido por um cívico

O nosso camarada Adelino Nunes, que em Lisboa se encontra há alguns dias, como delegado do Pessoal Extraordinário dos Tabacos do Pôrto, estava ontem num café da rua da Betesga, quando entrou a *rusga*, intimando-o um polícia a levantar-se, querendo desabotoar-lhe o casaco. Como não consentisse que o cívico lhe tocasse querendo desabotoar o casaco por suas mãos, êste agrediu-o com um sôco na boca, que provocou hemorragia. Como estamos numa terra de liberdade, não teve o nosso camarada outro remédio que calar-se, pois a menor palavra provocaria novas e quiçá mais violentas agressões.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático da Construção Civil.—Convidam-se a reünir hoje, pelas 20 e meia horas, a direcção, o conselho fiscal e a comissão administrativa últimamente eleitas, para a conclusão de inventário, a fim da mesma comissão tomar posse, assim como todos os cobradores para darem conta do expediente que teem emseu poder.

Manufactores de Calçado

CONVITE

São por êste meio convidados todos os operários manufactores de calçado de ambos os sexos, grevistas e não grevistas, a reünir hoje, pelas 14 horas, na calçada de Santana, 144 no Centro Social da Pena, a fim de apreciarem a resposta dos industriais às reclamações da classe e resolver o caminho a seguir.

Manufactores: O assunto é da máxima importância e é necessário que nem um só falte.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1920

A Comissão

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Pessoal Menor das Secretarias de Estado.—A comissão organizadora desta colectividade, em sua reünião de ontem, apresentou o balancete do ano findo, pelo qual se prova existir um saldo para 1920 de 424$98, e deu em seguida posse dos respectivos cargos gerentes. No acto de posse, que foi bastante concorrido, foi ventilada a magna questão do aumento imediato de vencimentos e a próxima equiparação a realizar pelos poderes constituídos, com intervenção das classes interessadas, como maneira única de satisfazer a todos; e resolvida a nomeação de uma comissão de melhoramentos e de propaganda, cuja propaganda será brevemente iniciada com a publicação dum manifesto à classe, para que ela, de todos os pontos do país, secunde os esforços dos seus colegas de Lisboa, quer filiando-se na sua associação, quer procurando pela união de todos, tornar-los fortes e conscientes para a conquista do futuro.

Sindicato Único da Construção Civil.—*Comissão de Melhoramentos.*—Previne-se, por êste meio, todos os operários da indústria particular, de que devem consultar os mestres sôbre se estão de acôrdo com a nossa reclamação de aumento de salário, e virem à sede sindical informar a comissão de melhoramentos sob as opiniões dos mestres.

Comissão Sindical da Freguesia da Pena.—Avisam-se os camaradas da construção civil, desta freguesia, de que devem dar os seus nomes e moradas na sede desta comissão, na Calçada de Santana, n.º 144, 1.º, Esq., das 7 às 11 horas.

Inscritos Marítimos.—Na Assemblea de anteontem, foi aprovado o relatório e contas da gerência de 1919 e elegeram-se os corpos gerentes para 1920, que ficaram assim constituídos:

Direcção—Presidente, João Tibúrcio de Almeida; secretário, Américo dos Santos Carvalho; tesoureiro, Joaquim Pedro Fortes; 1.º vogal, António Martins; 2.º vogal, Tarquinio Luís Ramos.

Caixa de socorros — Presidente, João Francisco Lourenço; secretário, António da Costa Rato; 1.º vogal, António José Ferreira; 2.º vogal, Tito da Silva Carvalho.

Comissão de propaganda - José Laranjo, Manuel Garcia Veneno, Joaquim Marques, Carlos Henriques da Fonseca e João dos Santos.

—Assemblea Geral—Presidente, Eduardo Augusto Sousa de Oliveira; 1.º secretário, Artur Fernandes; 2.º secretário, Américo Alvaro da Silva.

Comissão revisora de contas—Presidente, José Jacinto Sales Caeiro; vogais, Vladimiro Teodoro de Sousa e Jacinto José Gomes.

Nomeou-se ainda uma comissão para se avistar com o director dos Transportes Marítimos, para tratar da colocação do pessoal do *Quelimane*, e uma outra para dar parecer sôbre a maneira de se cumprir o horário de trabalho para o pessoal das câmaras.

Pelo camarada Eduardo Augusto Sousa Oliveira foi entregue 6$00 para *A Batalha*, quantia que tinha recebido da Caixa de Socorros quando esteve doente. Também foram aprovadas 20 propostas para a admissão de novos sócios.

Sindicato Único da Construção Civil de Almada.—A comissão escolar dêste sindicato previne todos os seus sócios que a inscrição de alunos para as aulas diurnas e começa no dia 1 de Março, pelas 17 e meia até às 18 e meia horas do mesmo dia.

Sindicato Único Mobiliário.—*Conselho técnico e de melhoramentos.*—As especialidades dos estofadores, torneiros e entalhadores, nomearam as secções profissionais, que ficaram compostas respectivamente pelos camaradas Alvaro Alves, Manuel S. Murteira e António F. Paula Benigno Mózo, Angelo Jorge Duarte e João da Minha Abílio Moreira, Artur Pinheiro e Américo Dias.

Foram presentes diversas propostas sôbre o aumento de salário a reclamar, que baixaram ao conselho técnico e melhoramentos.

Comissão administrativa.—Apreciou um ofício das classes mobiliárias de Coimbra, notificando que se encontram em luta pró-aumento de salário, resolvendo dar-lhe todo o seu apoio moral.

Também comunicam que estão encetando os seus trabalhos pró-Sindicato Único Mobiliário, resolvendo-se oficiar lembrando a necessidade de estender o seu raio de acção até Figueira da Foz e Aveiro, a fim de num futuro próximo se organisar a Federação Nacional da Indústria. O secretário notifica aos membros da Caixa de Solidariedade, que a próxima reünião virá convocada na *Batalha*. Convida-se a comissão do caso Diniz Morais, a comparecer hoje, na sede, às 18 horas, e o secretário arquivista às 20 horas.

Empregados de Fotografia.—Reüniu a assemblea geral para assentar nas reclamações a dirigir ao patronato, a fim de que os seus delegados à comissão executiva levem o parecer da classe sôbre as bases das reivindicações a formular.

Deliberou aderir à U. S. O. e nomear como seus delegados o êsse organismo os camaradas Adolfo Nunes e Mário Heitor de Araújo.

Trabalhadores Adventícios da Alfândega.—Na sala da Associação de Classe dos Trabalhadores Adventícios do Tráfego da Alfândega e Lisboa, reüniram-se em sessão magna todas as clas es do Tráfego Aduaneiro do país para tratar de melhoria de situação.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal, juntamente com a comissão de melhoramentos, para apreciar a marcha do movimento de aumento de salário.

Fica avisada a comissão pró-presos desta indústria de que reúne hoje, pelas 15 horas na sede.

Sindicato Único da Construção Civil.—*Comissão de Melhoramentos.*—Os operários da construção civil da freguesia do Monte de Pedral, reúnem hoje, pelas 20 e meia horas, na Associação de Classe do Pessoal Extraordinário dos Tabacos, a fim de se tratar de aumento de salário.

Previne-se Manuel Soares de que deve assistir a esta reünião como delegado.

—Os operários do Bairro Social do Arco do Cego reúnem hoje, na sede sindical, pelas 19 horas, para a comissão dar conta dos seus trabalhos.

Secção do Alto do Pina.—Reúne hoje, para tratar do aumento de salário.

Estucadores e decoradores.—Os camaradas José Fernandes, Jerónimo A. Peixe e Alvaro Enes da Lage são convidados a comparecer hoje, pelas 20 e meia horas, na sede desta secção, para tomarem posse dos cargos para que foram eleitos.

Alfaiates.—Reúnem hoje as comissões de melhoramentos e de propaganda, juntamente com os delegados de oficina às 21 horas prefixas.

Pessoal Telégrafo-Postal.—O pessoal maior e menor desta corporação reúne hoje, pelas 20 horas, na Caixa Económica Operária, rua da Infância, à Graça, n.º 93, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação do relatório dos delegados que foram ao norte do país; 2.º Exposição da resposta do govêrno às novas reclamações que lhe foram apresentadas pela comissão central.

Correeiros.—A assemblea geral ordinária reúne hoje, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apresentação do relatório e contas das gerências de 1917, 1918 e 1919; 2.º Apresentação, discussão e votação do parecer do conselho fiscal; 5.º Eleição de todos os corpos gerentes para o corrente ano; 4.º Tratar de vários assuntos para a classe.

Pessoal da Imprensa Nacional.—Depois da comissão conferenciar com o director sôbre as reclamações, realizar-se há hoje, pelas 20 horas, a assemblea geral.

Corticeiros de Belém.—Para elegerem um delegado efectivo e dois adjuntos à Federação, reúnem hoje em assemblea geral, às 17 horas.

Operários de Limpeza e Sanidade Pública.—Reúne no domingo pelas 20 horas, em assemblea geral, para apreciar os trabalhos que a comissão de melhoramentos tem realizado junto da câmara.

Construtores de Macadam.—A assemblea geral reúne amanhã, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação do relatório de contas e nomeação do 1.º e 2.º secretários da mesa.

Sindicato Único Mobiliário.—*Conselho Técnico e de Melhoramentos.*—Reúne hoje, sendo indispensável a presença de todos os delegados.

Polidores de Móveis.—Esta especialidade reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, para se pronunciar sôbre o aumento de salário e outras reclamações a apresentar ao patronato.

Pessoal dos Hospitais Civis.—Reüniu ontem, pelas 21 horas, o pessoal do Manicómio Bombarda, para resover sôbre a forma de protestar contra as perseguições acintosas que naquele estabelecimento se estão praticando contra o pessoal. Depois de ter sido verberado enérgicamente o procedimento de três magnates, que formam o conselho disciplinar dos hospitais, e que arrogam a si atribuições e que só pertencem ao ministro do trabalho, foi resolvido chamar a atenção das entidades competentes para êsses casos.

Entre trabalhadores rurais

Uma desordem por questões de trabalho

David de Oliveira, de 17 anos, solteiro, residente em Corroios, concelho de Almada, é um trabalhador rural que trabalha há 5 meses na quinta da Serra, em Almada, e que ontem, por uma questão de trabalho, aí se envolveu em desordem com José Simões. Da desordem ficou ferido, com uma enxadada na cabeça, o David, que veio para Lisboa e foi transportado num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde, depois de operado de trepano pelo dr. Azevedo Gomes, auxiliado pelos internos drs. Pinto e Fernando Lacerda, recolheu à enfermaria de João Baptista.

Boletim do Ministério da Agricultura

Recebemos os números 5, 6 e 7, contendo os dois primeiros, curiosos relatórios de experiências de cultura agrícola efectuadas no Posto Agrário do Minho Litoral e no posto de demonstração de Beringel (Beja) pelos técnicos Brette Jardim e Mira Galvão. O último contém os escritos do douto Silvestre Bernardo de Lima, conscienciosos estudos sôbre a riqueza pecuária do país e particularmente de Trás-os-Montes.

TEATROS & CINEMAS

Reclames

Está prestes a despedir-se a graciosa peça *Frei Tomás*... que tantas enchentes tem dado no Nacional.

—Repete-se hoje, no Trindade, para garantir mais uma formidável enchente a êste elegante teatro, *O Mercador de Veneza*.

—A revista *Pum!* o grande êxito do Apolo, apresenta agora o atractivo de tomar parte no seu desempenho o actor Alberto Miranda, que ontem se estreiou com geral agrado.

—Hoje, realiza-se no Eden mais uma representação da delicada e interessantíssima opereta *Mercado de Donzelas*.

—Reaparece hoje, no elegante Salão Foz, a graciosa peça em 3 actos, adaptação de Rafael Ferreira *O Jôgo da Rosa*, que tam grandioso sucesso tem obtido peja companhia Adelina Abranches.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21—"Frei Tomás...".
SÃO LUIZ—A's 21—Companhia Portuguesa.—"Montmartre".
POLITEAMA—A's 21—"A Bisbilhoteira—"O Comissário bom rapaz".
EDEN TEATRO—A's 21 —«Mercado de Donzelas», opereta.
APOLO—A's 21—«Pum!», revista.
SALÃO FOZ — A's 21—Companhia Adelina Abranches. — "O Jôgo da Rosa".
GINASIO—A's 21,30—"Amanhecer".
AVENIDA — A's 21,15 — "João Ratão", opereta.
TEATRO RECREIOS DA GRAÇA—Aos domingos, segundas e terças feiras — A's 21,15—"Bibi", opereta. Variedades e a tragédia semi-lírica "D. Ferrabraz da Alexandria".
COLISEU DOS RECREIOS—Companhia de circo.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Alto Pina.—A comissão organizadora da secção do Alto do Pina reúne hoje.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 26

Vapor holandês «Neptunus», de Salónica.

Saídas

Vapor americano «Cautos», para New-York; chalupa francesa, «Heal», para Sekeleal; vapor americano «Almosa», para New-York; vapor português «Africa», para Moçambique; «Tweedale», para Avonmouth; hiate francês «Le Goeland», para Setúbal; vapor belga, «Elvira», para Anvers.

Conferências populares

E' hoje, pelas 21 horas, que se inicia, na Faculdade de Medicina, ao Campo de Santana, uma série de palestras populares sôbre *Anatomia do corpo humano*, promovidas pela Universidade Popular Portuguesa. E' prelector o ilustre professor dr. sr. Henrique de Vilhena, que será auxiliado nas demonstrações práticas pelos seus assistentes. A entrada é pública.

Ultimas notícias

Em França

Na linha Paris-Lyon-Marselha

declaram-se em greve os ferroviários

PARIS, 26 — O tráfego paralisou quarta-feira de manhã na rede do P. L. M., segundo o programa aprovado na véspera pelas organizações sindicais. A paralização é quási geral nas oficinas e nos depósitos de máquinas, assim como nos serviços de exploração e de tracção. Um certo número de combóios poderam, todavia, ser postos em circulação. Os jornais comunicam que o govêrno tomou medidas, de modo que o abastecimento de Paris e das grandes cidades servidas pela companhia P. L. M. seja o menos prejudicado possível. *Rádio.*

EM ESPANHA

A hostilidade entre os potentados da Catalunha

BARCELONA, 26.—Os elementos militares decidiram deixar sem efeito a intimação ao general Weyler para abandonar a capitania geral da Catalunha. Igualmente os oficiais da guarnição decidiram não exigir que o conde de Romanones abandonasse o logar de deputado.—(*Rádio*).

¿Um manifesto de Lénine sobre a sorte de Constantinopla?

LONDRES, 25.—Tem sido distribuído um manifesto bolxevista, atribuído a Lenine, em que reprova a deliberação dos aliados sôbre o futuro de Constantinopla, que deve pertencer à Rússia, conforme a promessa dos aliados em 1915, como recompensa do esfôrço dos russos contra os austro-alemães—*Havas*.

A repressão do jôgo

Segundo nos informam, cêrca das 2 horas de hoje, importantes fôrças de artilharia e cavalaria cercaram o retiro das Pedralvas, parecendo que motivou essa medida de fôrça o informarem as autoridades de que ali se jogava.

Em Setúbal

A grave questão da pesca

dá origem à morte de mais uma marítimo

SETUBAL, 26.—A questão da pesca em Setúbal, em vez de tender para uma solução, agrava-se constantemente, sucedendo-se os conflitos. Hoje, mais um serio caso se deu em Setúbal, tendo produzido a maior emoção, quer entre os marítimos, quer entre todas as classes de terra. Pelas 10 horas, seguia para o sul, na altura da *Malha Grande*, o cêrco *Alegria*, navegando em sentido contrário, a uns 200 metros, um cêrco a vapor da praça de Lisboa. Sem que houvesse motivo que justificasse qualquer violência, porquanto os tripulantes do cêrco *Alegria* iam discutindo entre si a maneira de proceder à divisão do peixe que haviam colhido, a certa altura ouviram-se três descargas feitas por marinheiros de guerra que seguiam na outra embarcação.

Esses tiros feriram no marítimo José Casado, de 60 de idade, natural da Fuzeta, que expirou poucos minutos depois. No cêrco *Alegria* foi imediatamente posta a meia haste a bandeira, o que chamou a atenção de todos os cêrcos, que logo fizeram rumo a terra.

Quando o cêrco *Alegria* chegou a Setúbal, já o cais e a praia se encontravam ocupados com fôrças de infantaria 11, guarda republicana e polícia.

O capitão do pôrto de Setúbal, ao chegar o barco a terra com o cadáver do pobre marítimo, no intuito de impedir que a Associação dos Trabalhadores do Mar fizesse, como é costume, o funeral do seu associado, mandou meter o referido cadáver numa maca, seguindo entre alas formadas pela tropa, para o cemitério, onde ficou depositado no Necrotério.

Em face dêstes acontecimentos, a classe dos trabalhadores do mar está na disposição de entregar todos os documentos, barcos e aparelhos de pesca ao capitão do pôrto para êle explorar por sua conta e risco, a indústria da pesca, uma vez que só assim se evitará que os referidos trabalhadores estejam na contingência de ser assassinados.

Documentos perdidos e achados

Neste jornal entregar-se há a quem provar pertencer-lhe uma certidão de idade de Lino, filho de António Pereira Bouthosa.

—Joaquim Pereira, pintor, morador na rua dos Sapadores, 27, 1.º, perdeu na rua do Vigário o livrete n.º 275 da comissão pró-Casa dos Trabalhadores e 17 livros da memória descritiva sôbre matérias tóxicas e insalubres, pertencentes à secção dos pintores do S. U. da Construção Civil. Quem encontrar, pode entregar estes impressos na administração dêste jornal, ou na morada acima indicada.

Um assalto

Anteontem, pelas 11 horas, quatro indivíduos assaltaram a casa de Palmira das Dores, na rua da Barroca, 40, 1.º

O assalto fôra ordenado pelo senhorio, que há uns poucos de meses se recusava receber as rendas no intuito de pôr a inquilina na rua.

Os indivíduos foram presos, sendo pouco depois postos em liberdade.

Cooperativa União Operária da Lapa

Para cumprimento de uma proposta aprovada em assemblea geral de 30-10-919 que dizia o seguinte: que sejam expulsos todos os sócios que estiverem em débito, e que não satisfizerem o mesmo no praso marcado conforme declarassem à Direcção e por não cumprirem com a sua palavra foram expulsos os seguintes consócios: N.º 1, José Rodrigues da Silva, serralheiro na fábrica Schalck sucessores Companhia Previdente, defraudou a Cooperativa na importância de 23$23; n.º 58 Manuel Rodrigues da Rocha, brocheiro na Fábrica Vitória, defraudou a Cooperativa na importância de 8$19,2; n.º 137 José Rodrigues da Rocha, forneiro, ex-operário na Fábrica Vulcano, defraudou a Cooperativa na importância de 47$24,8. (81)

"Garantia"
Companhia de seguros Marítimos e Terrestres
FUNDADA EM 1853
SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício proprio)
Capital 1.000 CONTOS
(Um milhão de escudos)
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579:529$26,6
Dividendo distribuido, idem, idem: 1.394:000$00
Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueis de predios, greves e tumultos (só em predios e mobilias), agrícolas, automoveis, riscos marítimos e riscos de guerra.
Agentes em Lisboa
José Henriques Totta & C.ª
BANQUEIROS
69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79
Telefone 533 e 1589 Central

Companhia de Papel de Gois
Ponte de Sotam-Gois
FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almaços, coquiles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial
Lisos e pautados
Agente e depositário geral
A. B. dos REIS
52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfandega, Porto — Tel. 2.192

Seguros Sociais Obrigatórios
Contra desastres no trabalho
Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓRCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.
LISBOA, RUA IVENS, 49 —
82 PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

Não me ralo!
Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratissimo, compro um chapeu bom, bonito, bem acabado e duma solidês capaz de resistir a todos os vasos.
CHAPELRIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Capital garantido
É aquele que se empregue
102 Em acções da
COMPANHIA GERAL DE CAMIONAGENS
Cujo material o representa
SOLIDAMENTE
Está aberta a subscrição
para as acções liberadas de
DEZ ESCUDOS
Na séde provisoria:
Calçada do Ferregial, 15
:: LISBOA ::
Nota—Os Srs. Accionistas terão a preferência na utilização dos CAMIONS que começam hoje a trabalhar.

Corticeiros Precisam-se operários escolhedores e máquinistas. (132)
R. Santana, 131, á Lapa
Fábrica de Amério Oliu

A COMERCIAL
18—T. da Trindade—18
(Frente ao teatro do Ginásio)
Telefone 3092
Secção de penhores
Juros excepcionais desde 1 %
EMPRESTA-SE DINHEIRO sôbre tudo quanto ofereça garantia, seja qual fôr a sua importância.
Secção de ourivesaria Objectos de ouro novos e usados, com brilhantes e pedras preciosas.
Preços de combate!
Secção de antiguidades
Compram-se objectos antigos de toda a especie
Transacções rápidas
Seriedade e sigilo

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 3 Novembro de 1894

Aviso ao público

Segundo as disposições estabelecidas na Direcção Geral do Comércio Agrícola, circulação, dentro do país, de generos de primeira necessidade só está sujeita a restrições especiais nos casos que a seguir se indicam:

1.º—Açúcar—As remessas dêste genero a expedir das estações desta companhia, que servem Lisboa, isto é, de Alcântara-Mar, Alcântara-Terra, Lisboa-Rossio, Campolide, S. Domingos e de Lisboa-Cais dos Soldados até Póvoa inclusivè, só se aceitarão despacho quando as respectivas notas de expedição venham autenticadas com o carimbo da Direcção Geral do Comércio Agrícola.

2.º—Farinha de trigo:

a) Para as estações de Alcântara-Terra, de Cais do Sodré até Oeiras e de Lisboa até Bemfica e até Póvoa, todas inclusivè, quaisquer remessas de farinha de trigo poderão ser aceitas a despacho nas estações desta companhia quando, além de serem acompanhadas da respectiva guia de trânsito, passada pela Direcção Geral do Comércio Agrícola ou pelo governador civil do distrito da procedência, venham consignadas a alguma das seguintes firmas:

Sociedade de Moagem «Aliança».
Gomes, Brito, Conceição, Reis & C.ª Limitada.
Companhia Industrial de Portugal e Colónias.
Empresa de Moagem «Esperanças Limitada».
António Castanheira de Moura.

b) As remessas de farinha de trigo a expedir das estações de Alcântara-Mar, Alcântara-Terra, Lisboa-Rossio, Campolide, S. Domingos e de Lisboa-Cais dos Soldados até Póvoa, inclusivè, só se aceitarão despacho quando as respectivas notas de expedição venham autenticadas com o carimbo da Direcção Geral do Comércio Agrícola.

As senhas das remessas a que aludem a alínea *a*) do presente aviso ou os documentos que substituam essas senhas, deverão trazer apôsto o «visto» da Direcção Geral do Comércio Agrícola, sem o que a respectiva remessa não poderá ser entregue.

Das disposições do presente apenas se exceptuam as remessas de farinha destinadas a Lisboa em quantidade não superior a 50 quilogramas por expedição.

O presente anula e substitui o Aviso ao Público B 3.055 de 26 de Abril de 1919.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1920.

O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Não deixes de cumprir o teu dever de escravo do salariato que quer ser homem livre, de auxiliar a criação da CASA DOS TRABALHADORES